

# Mais côrtes na Esplanada

O Ministério do Trabalho também reduzirá gastos e cortará despesas para se adequar ao programa de ajuste fiscal do governo. O ministro do Trabalho, Edward Amadeo, determinou ontem, por meio de portaria, que todas as unidades regionais do ministério, assim como os órgãos da administração central, apresentem, até o dia 23, as propostas de corte de despesas para este ano.

De acordo com a portaria, quem não apresentar a proposta de corte sofrerá com a redução linear de suas programações financeiras, em percentual a ser definido pela subsecretaria de Planejamento e Orçamento do Ministério do Trabalho. Na portaria, o ministro também determinou a suspensão dos processos para a compra de material permanente e equipamentos e a proibição de acréscimo de serviços nos contratos terceirizados.

As propostas para a realização de cursos, seminários e congressos exigirão, a partir de agora, a aprovação prévia da secretaria executiva. Também serão limitadas as despesas com telefone, serviços gráficos e transportes.

O ministro da Fazenda, Pedro Malan, divulgou ontem duas portarias aprovando o programa de cortes de gastos na Casa da Moeda e no Serviço de Processamento de Dados (Serpro). A Casa da Moeda pretende fazer um Programa de Demissões Voluntárias (PDV) ainda este ano e cancelar contratos com empresas que prestam serviços de gestão financeira e contábil.

O Serpro quer reduzir seus gastos com pessoal em 10% em novembro e dezembro. Em 1999, a redução com gastos de pessoal chegará a no mínimo 15% a partir de janeiro, e a 25% a partir de julho.

Foram criados dois grupos de trabalho, um para reformular a estrutura da Secretaria de Patrimônio da União e outro para propor mudanças no Sistema de Controle Interno do Poder Executivo. O corte nas despesas do Ministério da Fazenda determinou a redução da estrutura de ambos.

Esses são sinais do que vem por aí: o ajuste que o governo pretende fazer no serviço público está entre os compromissos assumidos pelo Brasil para receber o apoio financeiro do Fundo Monetário Internacional (FMI) e outros organismos estrangeiros nos próximos dias.